



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino e Saúde na Amazônia

**Avaliação da Adesão de Profissionais de Saúde a um Serviço de
Busca por Informações Científicas**

Ester Miranda da Silva
Dr. Regis Bruni Andriolo

Belém
2016



Universidade do Estado do Pará
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Ensino e Saúde na Amazônia

NOTA TÉCNICA

Produto do Mestrado Profissional Ensino e Saúde na Amazônia

**Avaliação da Adesão de Profissionais de Saúde a um Serviço de
Busca por Informações Científicas**

Belém
2016

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	3
2	DIAGNÓSTICO SITUACIONAL	3
3	METODOLOGIA	4
4	ANÁLISE DOS DADOS	6
5	CONCLUSÃO	7
6	REFERÊNCIAS	8
7	ANEXOS	9

1 INTRODUÇÃO

Esta nota técnica tem a finalidade de propor às coordenações dos cursos de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e às coordenações técnicas da Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) estratégias e ações para aprimorar o processo de ensino-assistência nesta.

A Unidade foi criada em 1997 para desenvolvimento de estágios, pesquisas e outras atividades de formação profissional. Preconiza a prestação de assistência em reabilitação física aliada à produção de conhecimento.

Assim, profissionais e professores que atuam na UEAFTO precisam investir em melhor desempenho de sua responsabilidade na formação, capacitação e produção científica, bem como na assistência à saúde com qualidade, a partir do embasamento de suas práticas em evidências científicas.

Uma das possibilidades de viabilizar o respaldo de práticas de saúde em evidências é a disponibilização, no próprio ambiente de trabalho, de um serviço de busca por informações científicas, o que ainda não ocorre.

A pesquisa desenvolvida teve o intuito de avaliar a adesão de profissionais de saúde da UEAFTO a um serviço de busca por informações científicas para tomadas de decisões baseadas em evidências e, mais especificamente, de:

- implantar um serviço de busca por informações científicas para tomadas de decisões baseadas em evidências, na Unidade, durante a realização do estudo;
- avaliar atitudes dos profissionais da saúde em relação à prática baseada em evidência (PBE);
- avaliar características profissionais dos usuários do serviço de busca por informações científicas.

2 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL

Novas abordagens e técnicas para o cuidado em saúde têm surgido nos últimos anos, das quais emergem dúvidas a respeito das melhores opções na escolha de tratamento para o paciente. Nesse contexto, os profissionais de saúde têm o dever de buscar informação atualizada para avaliação, diagnóstico, prevenção e tratamento de condições clínicas (LEUNG *et al*, 2013).

A PBE é uma forma de estabelecer práticas profissionais mais adequadas e de beneficiar o local onde for implantada, pois sua utilização otimiza os recursos disponíveis no cuidado à saúde, favorece maior qualidade de atendimento e melhores resultados de tratamento, indo ao encontro das necessidades do sistema de saúde brasileiro (PEREIRA *et al*, 2012 e MELNYK *et al*, 2012).

Na área de reabilitação, além de buscar um ensino continuado, o profissional também precisa sistematizar sua prática, fundamentando-a não apenas com informações teóricas e clínicas, no âmbito da fisiopatologia das doenças, mas também com as melhores e mais atuais evidências científicas disponíveis (GUERZONI *et al*, 2008).

Para tanto, professor, aluno e próprio profissional de saúde necessitam adotar perfil de pesquisadores, manejando o estudo como princípio científico e o tendo como atitude cotidiana (DEMO, 2000)

A implantação do serviço de busca por informações científicas no *locus* de cuidado (UEAFTO) pode minimizar dificuldades para a dedicação em atividades de pesquisa (restrições de tempo) e incentivar o profissional e o aluno em formação a fundamentar a assistência com informações científicas atualizadas.

3 METODOLOGIA

A investigação da adesão de profissionais de saúde a um serviço de busca por informações científicas foi quantitativa descritiva, de prevalência.

O estudo constitui parte do projeto *Diretrizes Baseadas em Evidências no Centro de Saúde Escola (CSE) do Marco* (Andriolo e Silva, 2012). Nele, foi oferecido um serviço de busca por informações científicas para tomadas de decisões baseadas em evidências, implantado temporariamente na UEAFTO.

Os participantes foram os profissionais de saúde da Unidade que aderiram ao serviço de busca por informações para tomadas de decisões baseadas em evidência.

A habilitação da UEAFTO a Centro Especializado em Reabilitação II (CER II) – modalidades física e intelectual ampliou a clientela atendida e diversificou as categorias profissionais; no momento, existem 58 profissionais, sendo: 24 fisioterapeutas, 23 terapeutas ocupacionais, 05 fonoaudiólogos, 02 psicólogos, 02 assistentes sociais, 01 neurologista e 01 psiquiatra.

A proposta inicial da pesquisa era a de que o serviço de busca por informações científicas fosse disponibilizado aos profissionais durante oito meses. Porém, devido à dificuldade de espaço físico na Unidade, o período se reduziu a quatro meses (setembro a dezembro de 2014).

Acordou-se a utilização do espaço físico do NEDETA (Núcleo de Desenvolvimento de Tecnologia Assistiva) para a realização das atividades de busca. Para informar que o serviço já estava disponível, foram utilizadas estratégias de divulgação, de agosto a dezembro de 2014, tais como:

- distribuição e fixação de impressos na Coordenação e em todos os setores de atendimento da Unidade;
- conversas com os profissionais da Unidade sobre a importância do serviço no cotidiano de trabalho;
- envio de e-mail aos profissionais;
- divulgação da disponibilidade do serviço no grupo do Whatsapp da UEAFTO;
- meios eletrônicos de comunicação em massa (http://agenciapara.com.br/noticia.asp?id_ver=105327).

As atividades do serviço de busca foram conduzidas por alunos de Medicina, todos participantes do Grupo de Estudos de Medicina Baseada em Evidências da UEPA, sob supervisão do professor Dr. Regis Bruni Andriolo. Previamente à realização da pesquisa, eles se submeteram a treinamento para busca de estudos em bases de dados científicos na área da saúde.

Esses alunos tiveram a função de localizar estudos científicos relativos ao questionamento criado pelo profissional de saúde, de forma que as melhores decisões pudessem ser tomadas em suas rotinas.

Para tanto, foram organizadas escalas de atendimento dos alunos aos profissionais interessados. Dessa forma, o serviço ficou disponibilizado três vezes por semana – quartas, quintas e sextas-feiras, nos dois turnos (matutino: das 08 às 11 horas; vespertino: das 14 às 17 horas e das 14 às 16 horas, nas sextas-feiras).

Quando o profissional de saúde da Unidade procurava pelo serviço, o aluno o recebia na sala e preenchia dados do profissional numa planilha pré-organizada, a qual continha dados relacionados a: data da solicitação, profissional solicitante, máxima titulação, pergunta da pesquisa, aluno consultor, propósito da pergunta e contato do requerente (e-mail). Depois de três a cinco dias, o aluno

encaminhava por e-mail os estudos encontrados, relacionados ao questionamento do profissional requerente.

Posteriormente, foram aplicados dois instrumentos de pesquisa, apenas entre aqueles que procuraram o serviço:

- Uso de informações para atualização profissional e tomadas de decisões em saúde humana (anexo I)

Esse instrumento foi utilizado por Fonseca *et al* (2013), com resultados obtidos a partir de sessenta profissionais de saúde do CSE do Marco – UEPA, avaliados antes e depois de participarem de um curso de quatro horas sobre a PBE, a partir do Projeto *Diretrizes Baseadas em Evidências no CSE – Marco*.

Constitui-se de cinco perguntas fechadas, que tratam sobre: formação acadêmica e especialidade do profissional, fonte de informações do profissional para se manter atualizado, quantidade de artigos lidos nos últimos seis meses e informação considerada mais confiável para a escolha de tratamento do paciente.

- Atitudes em relação à prática baseada em evidências (anexo II)

Foi empregado originalmente por Mckenna *et al* (2004), para verificar as atitudes profissionais em relação à PBE em serviços de saúde na Irlanda do Norte e traduzido pelos autores desta pesquisa.

É constituído de várias afirmativas sobre atitudes em relação à PBE, das quais foram selecionadas quinze. Para cada uma, o profissional deveria marcar uma alternativa, segundo sua opinião, conforme as orientações de:

- opção 1, quando discordasse muito da afirmativa;
- opção 2, se discordasse da afirmativa;
- opção 3, caso não soubesse ou se sentisse inseguro quanto àquela afirmativa;
- opção 4, quando concordasse com a afirmativa e
- opção 5, caso concordasse muito com a afirmativa.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O perfil dos participantes se caracterizou pela predominância da categoria de Terapia Ocupacional (80%, n= 4), e um (20%, n = 1) da de Fisioterapia. Todos já

tinham concluído alguma pós-graduação (60%, n= 3 especialização e 40% mestrado, n= 2) e/ou ainda estavam envolvidos em outra pós-graduação.

A pesquisa apontou baixa adesão de profissionais de saúde da UEAFTO na utilização do serviço de busca por informações científicas para tomadas de decisões em saúde, mesmo reconhecendo a importância do referido serviço (aproximadamente 9% dos 58 trabalhadores de saúde da Unidade). Predominaram demandas destinadas à resolução de dissertações acadêmicas (70%) e não para nortear a prática clínica (30%)

Vale destacar a ocorrência de uma situação inesperada: professores e alunos, tanto de Fisioterapia como de Terapia Ocupacional, que, na ocasião da pesquisa, estavam desenvolvendo estágios curriculares na Unidade, também buscaram o serviço. Constatou-se que a maioria também teve como objetivo o embasamento de pesquisas científicas.

Foi observado o uso predominante de fontes de informação de baixa qualidade para atualização profissional e para escolher um método preventivo ou terapêutico, embora a maioria dos participantes tenha referido, contraditoriamente, confiança na habilidade de avaliar a qualidade de artigos, mas, ainda assim, inseguros sobre como pesquisar a informação baseada em evidência, admitindo que os achados de pesquisa não são facilmente transferíveis para a prática.

Além disso, todos os participantes afirmaram que não há incentivos para desenvolver suas habilidades de pesquisa no intuito de empregá-las na prática assistencial.

Ademais, a gestão do serviço de saúde também precisa se engajar na promoção da PBE na rotina assistencial, o que pode ocorrer através de política de educação permanente; ela fomenta a reflexão crítica do processo de trabalho, podendo contribuir para a recomposição de práticas de atenção e de atividades da própria gestão do serviço.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos, verifica-se a necessidade de implantação de uma política de educação permanente no serviço estudado, a qual pode favorecer a compreensão dos problemas de saúde de forma mais contextualizada e, por conseguinte, a tomada de melhor decisão clínica para o paciente, com a promoção da inserção da PBE.

Para que isso se torne realidade, são necessárias transformações nas esferas educacional, organizacional e individual, o que requer mobilização, envolvimento e participação efetiva de profissionais, equipe gestora da Unidade, alunos, professores e coordenadores dos cursos de Terapia Ocupacional e Fisioterapia.

Assim, são necessárias medidas de ordem pessoal e administrativa que motivem o profissional a se integrar em atividades que favoreçam a qualidade na assistência e sua inserção em ensino/pesquisa, tais como:

- sensibilização de profissionais, alunos, professores e gestores sobre a responsabilidade de engajamento em processo permanente de capacitação;
- inserção de uma política de educação permanente voltada à promoção de hábitos, atitudes/habilidades de pesquisa e ao uso de tecnologias de informação em saúde, que inclua a participação de todos os atores da Unidade (profissionais, gestores, docentes, alunos), desde o planejamento até a execução da prática;
- implantação permanente de serviço de busca por informações científicas, que contemple a participação de todos que atuam na Unidade, os quais podem contar, inicialmente, com a colaboração de pessoas habilitadas em pesquisar informações científicas de elevada qualidade;
- organização de momentos específicos, dentro da carga horária de trabalho, para o profissional se dedicar à pesquisa de evidências científicas para respaldar sua conduta terapêutica;
- redefinição de critérios avaliativos do GEDAS, aderindo e valorizando outros parâmetros avaliativos voltados à qualidade da prática assistencial, e não apenas ao quantitativo de atendimentos;
- sensibilização e proposição às coordenações de curso a introduzir/aprimorar a PBE nas suas grades curriculares, integrando-a ao desenvolvimento de atividades práticas, a fim de que os estudantes possam compreender a importância da pesquisa e do aprendizado de habilidades para a leitura e avaliação crítica dos artigos.

6 REFERÊNCIAS

ANDRIOLO, R. B.; SILVA, B. N. G. Modelo de Laboratório de Medicina baseada em Evidências: experiência na Universidade do Estado do Pará. **Diagnóstico e Tratamento**, São Paulo, v. 17, n. 2, p.75-81, abr. 2012.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. 4. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2000.

FONSECA, R. M. D. M. *et al.* Effectiveness of a brief course in evidence-based medicine for knowledge of the best sources of information in health care among health care workers: first results of the beginning of evidence based medicine in the Amazonian region. **Cochrane Database of Systematic Reviews Supplement**, p. 1, set. 2013. Disponível em: <http://2013.colloquium.cochrane.org/abstracts/effectiveness-brief-course-evidence-based-medicine-knowledge-best-sources-information-health>. Acesso em: 13 de janeiro de 2014.

GUERZONI, V. P. D. *et al.* Análise das Intervenções de Terapia Ocupacional no Desempenho das Atividades de Vida Diária em Crianças com Paralisia Cerebral: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 8, n. 1, p. 17-25, jan./mar. 2008.

LEUNG, E. *et al.* On-the-Job Evidence-Based Medicine Training for Clinician-Scientists of the Next Generation. **The Clinical Biochemist Reviews**. v. 34, n. 2, p. 93-103, ago. 2013. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24151345>. Acesso em: 19 de maio de 2014.

MCKENNA, H.P. *et al.* Barriers to Evidence-based Practice in Primary Care. **Journal of Advanced Nursing**, v. 45, n.2, p. 178–89, 2004. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14706003>. Acesso em: 20 de maio de 2013.

MELNYK, B.M. *et al.* The State of Evidence-based Practice in US Nurses: critical implications for nurse leaders and educators. **Journal of Nursing Administration**, v. 42, n. 9, p. 410-7, set. 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22922750>. Acesso em: 22 de outubro de 2013.

PEREIRA, R.P.G. *et al.* Atitudes e Barreiras à Prática de Enfermagem baseada na Evidência em Contexto Comunitário. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 3, n. 7, p. 55-62, jul. 2012.

7 ANEXOS

ANEXO I - Uso de informações para atualização profissional e tomadas de decisões em saúde humana (FONSECA, 2013).

Data do preenchimento:

Atenção: esta avaliação é confidencial. Por isso, não coloque qualquer identificação pessoal.

1. Formação acadêmica (maior titulação)

Residência Especialização Mestrado

Doutorado Pós-doutorado.

Graduação em.....

2. Qual a sua especialidade/disciplina?

3. Qual a sua principal fonte de informações para atualização profissional?

Congressos

Livros

Opiniões de colegas *experts* no assunto

Google

Outros _____

4. Quantos artigos você leu nos últimos seis meses?

Nenhum, por falta de tempo

01 ou 02 artigos

02 artigos

Mais de dois. Quantos? _____

5. Para a escolha de um método preventivo ou terapêutico, qual informação você considera mais confiável?

Consenso entre *experts*

Informações divulgadas em congressos.

Série de casos com muitos pacientes.

Outros _____

ANEXO II - Atitudes em relação à prática baseada em evidências (MCKENNA et al, 2004).

Leia as afirmativas e, conforme sua opinião, marque a alternativa seguindo tais orientações: 1 – discorda muito; 2 – discorda; 3 – não sabe (inseguro); 4 – concorda; 5 - concorda muito.

1.	Sinto-me confiante na minha habilidade de avaliar a qualidade de artigos de pesquisa	1	2	3	4	5
2	Muitas pesquisas não são relevantes para minha	1	2	3	4	5

	prática profissional.					
3.	Acho que as pesquisas específicas da minha área de trabalho são de baixa qualidade.	1	2	3	4	5
4.	Penso que artigos de pesquisa não são facilmente compreensíveis.	1	2	3	4	5
5.	Penso que há benefícios em mudar minha prática, baseada em pesquisa.	1	2	3	4	5
6.	Não há incentivos para desenvolver minhas habilidades de pesquisa para usá-las na minha prática clínica.	1	2	3	4	5
7.	Eu acho que a adesão do paciente é um fator importante no uso da evidência.	1	2	3	4	5
8.	Eu me sinto confiante no uso do computador para pesquisar a informação baseada em evidência.	1	2	3	4	5
9.	Acho que é difícil se manter atualizado com todas as mudanças que acontecem no meu ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5
10.	Eu sei como pesquisar a informação baseada em evidência.	1	2	3	4	5
11.	Acho que é difícil influenciar mudanças nas práticas clínicas do meu ambiente de trabalho.	1	2	3	4	5
12.	Eu acho que a pesquisa na literatura pode trazer resultados conflitantes.	1	2	3	4	5
13.	Não há recurso financeiro suficiente para pesquisa em cuidado à saúde.	1	2	3	4	5
14.	Achados de pesquisa não são facilmente transferíveis para a prática.	1	2	3	4	5
15.	A implementação da prática baseada em evidência será benéfica para meu desenvolvimento profissional.	1	2	3	4	5